
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MELISSA GARCIA FLINK DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS**

Rio Claro - SP
2025

MELISSA GARCIA FLINK DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Laura Noemi Chaluh

Rio Claro - SP
2025

S586b Silva, Melissa Garcia Flink da
O brincar na Educação Infantil: análise dos pressupostos pedagógicos / Melissa Garcia Flink da Silva. -- Rio Claro, 2025
36 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de
Biociências, Rio Claro
Orientadora: Laura Noemi Chaluh

1. Brincar. 2. Educação Infantil. 3. Pressupostos
pedagógicos. I. Título.

MELISSA GARCIA FLINK DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Laura Noemi Chaluh

Prof. Dr. Natalí Angela Zanfelize

Prof. Dr. Keila Santos Pinto

Aprovado em: 5 de novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me inspirar e dar força para perseverar ao longo dessa trajetória acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Laura Noemi Chaluh, pelo apoio, paciência e orientações que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, bem como pelo incentivo durante todas as etapas da pesquisa.

Ao meu marido, meus pais, Solange e Antonius, e à minha irmã, pelo amor, compreensão e incentivo que me deram, que me trouxe segurança e motivação para enfrentar os desafios da graduação. Agradeço à minha sobrinha que me mostra a cada dia o quanto a infância é a fase mais divertida da vida.

Agradeço às minhas amigas da pedagogia, Camila, Ana e Giovana, que tornaram os dias mais leves e felizes durante a caminhada, além de enriquecerem a minha reflexão sobre a Educação e sobre a minha prática pedagógica.

Por fim, expresso minha gratidão a todas as crianças, instituições e profissionais da área da Educação Infantil pelos quais passei nesses quatro anos, essas experiências e práticas inspiraram e fundamentaram a realização desta pesquisa.

RESUMO

O brincar é um direito fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O brincar é destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza sua importância no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e físicas, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que trouxeram para o currículo da Educação Infantil dois eixos estruturantes: interações e brincadeira (Brasil, 2009, p. 25). Através da brincadeira, as crianças aprendem a resolver problemas, expressar sentimentos e interagir com os outros. O objetivo dessa pesquisa é analisar os pressupostos pedagógicos do brincar na Educação Infantil a partir de documentos oficiais e produções científicas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, no período de 2015-2024, considerando as palavras-chave brincar *and* educação infantil. Por fim, o trabalho conclui que o brincar é um elemento essencial e estruturante na Educação Infantil, ultrapassando a ideia de lazer e sendo reconhecido por documentos legais e produções científicas como direito e linguagem própria da infância. Ele contribui para o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e motoras, favorecendo imaginação, criatividade, autonomia, socialização e vínculos. Destaca-se o papel do professor como mediador, ao planejar tempos, espaços e experiências que garantam a ludicidade, mas também se evidenciam lacunas na formação docente e desafios na implementação efetiva do brincar no cotidiano escolar. Assim, reafirma-se a necessidade de políticas públicas, investimentos e mudanças culturais que assegurem o brincar como prática central e humanizadora na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Pressupostos pedagógicos.

ABSTRACT

Play is a fundamental right for the integral development of children, guaranteed by the Universal Declaration of the Rights of the Child of the United Nations (UN) and by the Statute of Children and Adolescents (ECA). Play is highlighted in the National Common Curricular Base (BNCC), which emphasizes its importance in the development of cognitive, social, emotional, and physical skills, as well as in the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2009), which brought two structuring axes to the Early Childhood Education curriculum: interactions and play (Brazil, 2009, p. 25). Through play, children learn to solve problems, express feelings, and interact with others. The objective of this research is to analyze the pedagogical assumptions of play in Early Childhood Education based on official documents and scientific productions. A bibliographic search was conducted on Google Scholar, covering the period 2015-2024, considering the keywords "play" and "early childhood education". Finally, this work concludes that play is an essential and structuring element in Early Childhood Education, going beyond the idea of leisure and being recognized by legal documents and scientific productions as a right and a language proper to childhood. It contributes to the integral development of children in the cognitive, social, emotional, and motor dimensions, fostering imagination, creativity, autonomy, socialization, and bonding. The role of the teacher as a mediator is highlighted, in planning times, spaces, and experiences that guarantee playfulness, but gaps in teacher training and challenges in the effective implementation of play in daily school life are also evident. Thus, the need for public policies, investments, and cultural changes that ensure play as a central and humanizing practice in Early Childhood Education is reaffirmed.

Keywords: play; early childhood education; pedagogical assumptions.

Title in english: Play in early childhood education: analysis of pedagogical assumptions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivo geral.....	9
1.2 Objetivos específicos.....	9
1.3 Estrutura e organização.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O brincar na legislação e nos documentos norteadores da Educação Infantil.....	11
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Sistematização das produções.....	16
3.2 Descrição dos artigos selecionados.....	18
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo reconhecido por documentos legais e estudos acadêmicos que destacam sua importância nos processos de aprendizagem e socialização. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959), em seu 7º princípio, assegura que “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” (ONU, 1959, p. 2).

No contexto educacional brasileiro temos documentos que abordam o brincar, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), criado em 1990, que garante à criança, no artigo 16, o direito ao lazer e à brincadeira. Além do ECA, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que também reforça a importância do brincar na Educação Infantil, reconhecendo as brincadeiras como práticas sociais fundamentais (Brasil, 2018).

Além desses marcos legais, documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil também reforçam a centralidade do brincar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, destaca o brincar como eixo fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 2018). A literatura também reconhece a importância dessa prática, apresentando autores que se tornaram referências para nortear práticas pedagógicas que valorizem o brincar no cotidiano escolar.

A partir de uma pesquisa preliminar, foi realizada a leitura dos textos de Wajskop (1995), e de Silva e Santos (2009). O trabalho de Wajskop (1995), aborda o tema seguindo os ideais de Brougère e Vygotsky, e, o trabalho de Silva e Santos (2009), ressaltam alguns documentos legais que garantem o direito ao brincar. Essas perspectivas ajudam a contextualizar qual a importância do brincar na Educação Infantil em seus diferentes aspectos.

Conforme o dicionário Michaelis, brincar significa “[...] divertir-se com jogos infantis, entreter-se com objetos ou atividades lúdicas, simular situações da vida real, distrair-se, folgar, recrear-se” (Brincar, 2024). Diferentemente de outras

atividades, o brincar é uma prática social e característica da infância, sendo um espaço no qual a criança constrói sua compreensão da realidade. Para Wajskop (1995), “A brincadeira infantil constitui-se numa atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente” (Wajskop, 1995, p. 67).

Silva e Santos (2009) destacam que a brincadeira possibilita que as crianças explorem fantasias, lidem com emoções e desenvolvam formas de se relacionar com o mundo. Para eles, “A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais” (Silva; Santos, 2009, p. 10).

Inspirando-se em Brougère (1993, *apud* Wajskop, 1995), podemos destacar que o autor defende que a brincadeira vai além de um comportamento a ser observado, requerendo uma forma de pensamento para a sua existência, sendo assim a brincadeira revela um potencial educativo. Além disso, Wajskop (1995) discute sobre a valorização do brincar estar associada à uma imagem da criança que vem sendo construída em função do seu *status* social. Sendo o brincar uma atividade social infantil, pelo qual o aspecto imaginativo e diverso do significado da vida oferece uma oportunidade de aprendizado única para as crianças.

Dessa forma, o brincar permite que as crianças explorem o mundo, recriem situações do dia a dia, desenvolvam a imaginação, proponham regras e enfrentem desafios, tornando-se protagonistas no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

O brincar assume diferentes formas e funções, possibilitando à criança explorar o mundo ao seu redor, construir significados e desenvolver competências essenciais para toda a sua vida. Ele estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças experimentem diferentes situações e papéis sociais, fundamentais para o desenvolvimento de suas capacidades sociais. Em termos emocionais, o brincar também oferece uma forma segura de expressar sentimentos e lidar com emoções complexas.

A escolha deste tema surgiu a partir de uma inquietação ao observar crianças pequenas que deviam realizar atividades apostiladas, sem proporcionar espaço

adequado para brincar. Infelizmente, ainda é comum que, em alguns contextos da educação infantil, o brincar seja visto apenas como um recurso para preencher lacunas na rotina, desconsiderando sua importância para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral. Algumas experiências pessoais reforçaram esse questionamento sobre até que ponto os direitos das crianças, entre eles o direito de brincar legitimado em documentos oficiais, estão de fato sendo garantidos.

Durante minha atuação em uma escola privada na cidade de Rio Claro/SP, trabalhei com uma turma de período integral em que a manhã era destinada ao trabalho pedagógico, priorizando os momentos de atividades apostiladas e deixando o momento do brincar para o período da tarde, que teoricamente seria a recreação. No entanto, esses momentos de recreação eram raros, uma vez que também havia a exigência de propor atividades pedagógicas diariamente. Assim, o período que deveria ser dedicado ao brincar era frequentemente ocupado por tarefas extras, restando apenas uma hora por dia para momentos livres de brincadeira.

Essas vivências profissionais me levaram a refletir sobre a necessidade urgente de criar ambientes educativos que incentivem o brincar de forma plena, afastados da predominância de telas e do excesso de atividades dirigidas, valorizando a imaginação e a espontaneidade infantil. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para legitimar a importância do brincar como prática essencial e estruturante do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

1.1 Objetivo geral

O objetivo dessa pesquisa é analisar os pressupostos pedagógicos do brincar na Educação Infantil a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além de se aprofundar na produção científica.

1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Compreender as implicações do brincar no desenvolvimento infantil;
- b) Analisar as produções científicas que tematizam o brincar na Educação Infantil no Google Acadêmico no período de 2015-2024.

1.3 Estrutura e organização

Em relação à estrutura, este trabalho foi organizado em 3 capítulos. O primeiro capítulo contempla o brincar na legislação e nos documentos norteadores da Educação Infantil, apresentando quais as principais referências legais utilizadas para compor o trabalho.

O segundo capítulo dedica-se à metodologia, sendo exposto qual método foi utilizado para essa pesquisa e também sendo dividido em dois subcapítulos que contemplam os resultados do levantamento bibliográfico.

Já o terceiro capítulo contempla a discussão, onde foi feita a análise dos artigos selecionados para então agrupá-los por temáticas e assim relacioná-los aos dados obtidos.

Por fim, nas considerações finais, foram apresentadas as principais conclusões provenientes da análise realizada, bem como sugestões para futuras pesquisas que também contemplem o brincar na Educação Infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O brincar na legislação e nos documentos norteadores da Educação Infantil

A relevância do brincar na infância foi oficialmente reconhecida em 1959, onde a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Um dos princípios que são apresentados neste documento refere-se ao direito de brincar, garantindo que a criança terá oportunidade para brincar e se divertir. Essa temática ganhou relevância e com isso a ONU/UNESCO iniciou, em 1988, uma campanha para promover a conscientização sobre a importância do brincar na infância, instituindo a Semana Mundial do Brincar, realizada anualmente na semana do dia 28 de maio desde sua consolidação. No Brasil, acontecem movimentos a favor da institucionalização da Semana do Brincar desde 2009, assim, as escolas têm trabalhado para garantir esses momentos mesmo antes de ser definido por uma lei. Porém essa data só foi instituída como Lei no Brasil neste ano, em junho de 2025, após muitos movimentos voltados para a valorização do brincar e finalmente sendo reconhecido como Lei, onde em pelo menos uma semana do ano as crianças tenham acesso a atividades lúdicas.

Já no contexto brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) foi criado em 1990 e garante, em seu 16º artigo, o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”, onde é obrigação da família, sociedade e Estado garantir o pleno exercício desse direito. Reconhecendo o brincar como aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil. O ECA também prevê que é proibido impedir o cumprimento desses direitos e que as crianças devem ser protegidas desse impedimento. Esse documento representa um marco para o Brasil no reconhecimento e valorização da infância, ao reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, estabelecendo garantias para sua proteção integral (Brasil, 1990).

Nessa mesma perspectiva, a Educação Infantil no Brasil é orientada por documentos legais e normativos que estabelecem diretrizes para sua organização e funcionamento. Neste capítulo serão abordadas mais especificamente a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), visto que esses documentos reconhecem o brincar como um direito fundamental da criança e como eixo estruturante para as práticas pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares definem “criança” como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009, p. 12)

A partir dessa definição, e pensando em assegurar os direitos da criança, as Diretrizes trazem para o currículo da Educação Infantil dois eixos estruturantes: “interações” e “brincadeira” (Brasil, 2009, p. 25). Contudo, o documento não apresenta um conceito específico para esses termos, assim como também não apresenta para o “brincar”, limitando-se a definir apenas o conceito de criança, já exposto anteriormente.

O documento evidencia a importância de planejar essas experiências, apresentando como garanti-las em 12 princípios, sendo destacado aqui apenas 3 deles, que podem ser interpretados a partir da visão dos eixos estruturantes.

[...] Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; [...] Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] (Brasil, 2009, p. 25 - 26)

Nesse contexto, destaca-se a importância de configurar um currículo que permita às crianças explorar, experimentar e construir seus conhecimentos por meio das interações, promovendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento integral e a socialização de forma lúdica e participativa.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta uma concepção de criança,

[...] como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (Brasil, 2018, p. 34)

A BNCC também enfatiza a importância do brincar na Educação Infantil, reconhecendo seus potenciais para o desenvolvimento infantil, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2018, p. 37).

A Base não apresenta uma definição sobre o brincar, apenas o traz como um eixo estruturante da Educação Infantil e reconhece o papel central dele no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Da mesma forma, o documento não apresenta uma única definição sobre brincadeira, atrelando o seu significado ao brincar e destacando que se constitui como linguagem da infância, “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (Brasil, 2018, p. 41).

Além disso, a BNCC assegura que todas as crianças, durante sua jornada na Educação Infantil, devem ter garantidos alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Destaca-se o brincar como um direito fundamental para a infância, ressaltando que é direito das crianças. Destaca-se na BNCC que,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p. 38).

Ao garantir esse direito, a BNCC evidencia que o brincar é um meio privilegiado de aprendizagem, onde possibilita à criança explorar o mundo, experimentar diferentes papéis sociais, desenvolver autonomia e expressar suas emoções. Assim, o brincar não deve ser entendido apenas como um momento de passatempo, mas como uma prática que articula aprendizagens que integram dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Na BNCC (2018) explicita-se que,

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiências, que acolhem as situações do cotidiano e os saberes infantis, entrelaçando-os ao patrimônio cultural (Brasil, 2018, p. 40).

Nesse sentido, o brincar se consolida como um direito, uma linguagem própria da infância, de dimensão indispensável para a efetivação das aprendizagens previstas na BNCC.

Dessa forma, observa-se que tanto os documentos internacionais quanto os nacionais reconhecem o brincar como um direito essencial e um elemento primordial no processo de desenvolvimento infantil. Ao incorporarem o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, as DCNEI e a BNCC reafirmam a criança como sujeito de direitos, ativa na construção de seus conhecimentos e no estabelecimento de relações sociais significativas. Portanto, compreender o brincar como um direito assegurado e como eixo estruturante da Educação Infantil é fundamental para que as práticas pedagógicas possam garantir uma infância plena, respeitando as especificidades das crianças e promovendo seu desenvolvimento integral desde a primeira infância.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa pode ser classificada com base em seu delineamento, que pode ser entendido como o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão das formas de análise e interpretação dos dados a serem coletados. O delineamento considera o ambiente em que os dados são obtidos e as formas de controle das variáveis envolvidas. Como o delineamento expressa o desenvolvimento da pesquisa, enfatizando os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, é possível classificar as pesquisas, na prática, segundo esse critério.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica é um dos principais métodos utilizados quando as fontes são baseadas em materiais já criados, derivando de documentos escritos, como livros, artigos científicos e registros históricos. A pesquisa bibliográfica desempenha um papel essencial no desenvolvimento de qualquer pesquisa científica, pode ser entendida como um processo de etapas que permite a construção de um referencial teórico sólido e fundamentado. Seu objetivo não se restringe apenas à revisão de literatura, mas à identificação, análise e sistematização do conhecimento já produzido sobre um determinado tema, possibilitando uma compreensão aprofundada do problema investigado (Gil, 2002).

Esse trabalho, portanto, é uma pesquisa bibliográfica que busca compreender as implicações do brincar no desenvolvimento infantil, através da análise de diretrizes educacionais e de produções científicas que tematizam o brincar na Educação Infantil. Para a efetivação da pesquisa foi utilizado os ideais de Gil (2002), onde define um processo de etapas que permite aprimorar o trabalho. Foi realizada então a definição do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a busca das fontes, leitura e fichamento do material, para enfim organizar de forma lógica e poder escrever a redação da pesquisa.

A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico no período de 2020 a 2024, considerando as seguintes palavras-chave: *BRINCAR and EDUCAÇÃO INFANTIL*, e foram considerados apenas artigos científicos em português.

Inicialmente a busca resultou em 512 artigos, o levantamento foi realizado e encontrou-se artigos que abordaram a temática proposta apenas até a página 3, a

partir da página 4 não foram encontrados mais artigos relacionados à temática dessa pesquisa, pois tratavam-se de artigos que tinham apenas Educação Infantil como palavra-chave e abordavam diversas temáticas, desde formação de professores à cantigas de roda na Educação Infantil, portanto nenhum artigo foi selecionado a partir da página 4 por fugir da temática proposta neste trabalho. A pesquisa totalizou 23 artigos, sendo selecionados apenas 08 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos que não foram selecionados tematizavam o brincar em diferentes áreas, como na educação física, nas ciências e até na questão do desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista ou tratava-se de trabalhos de conclusão de curso, que optei por não incluir no trabalho.

Após a leitura prévia dos artigos selecionados concluiu-se que a quantidade de material não era suficiente, portanto foi realizada uma nova pesquisa no Google Acadêmico utilizando os mesmos critérios e palavras-chave no período de 2015 a 2019, objetivando encontrar mais material para essa pesquisa. Essa nova busca resultou em 299 artigos, sendo realizada a seleção dos artigos até a página 3, pois a partir da página 4 já não foram encontrados artigos que se relacionassem com a temática da pesquisa, tratavam de artigos focados na educação física ou no tratamento psicológico de crianças. A partir do título foram selecionados 9 artigos, sendo 6 artigos descartados ao realizar a leitura do resumo pois tratavam apenas sobre o papel do jogo ou então do brincar pesquisado pela área de enfermagem. Sendo assim, apenas 3 artigos correspondiam aos critérios e foram selecionados para leitura. Totalizando 11 artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão.

3.1 Sistematização das produções

Os artigos selecionados para o trabalho foram organizados em um quadro, segundo título, autor, ano de publicação e Universidade ou Estado que foi publicado. A partir desse quadro foi organizado um gráfico com as produções feitas em cada região do país, de forma que se possa visualizar melhor o quanto as Universidades ou pesquisadores estão envolvidos com o tema de acordo com cada região.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados pelos descritores “Brincar *and* Educação Infantil”

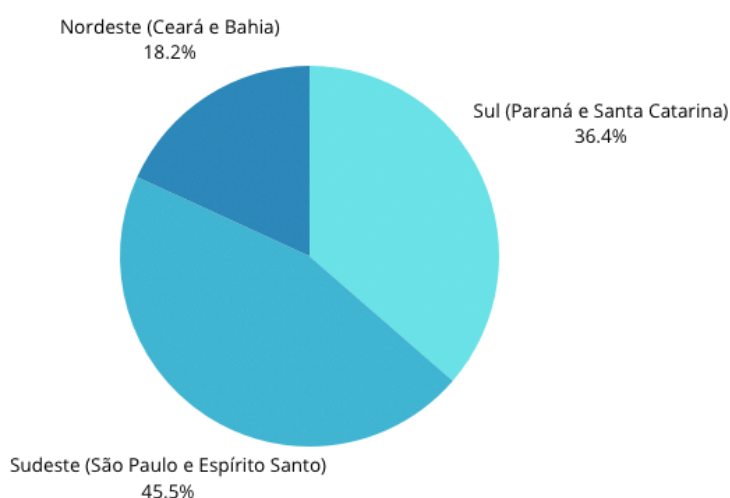
Título	Autor	Ano de publicação	Universidade/ Estado
Contribuições Dos Jogos E Brincadeiras Na Educação Infantil No Brasil: Uma Revisão Narrativa	Dalvina Costa Fontana; Delcenir Porto Costalonga; Alicia Real Tuão; Luzinete de Freitas Cândido Kaiser; Débora de Freitas Feliciano; Edmar Reis Thiengo.	2021	Faculdade Vale do Cricaré (FVC) São Mateus – Espírito Santo
O Brincar E Suas Possibilidades Na Educação Infantil: Uma Revisão Sistemática	Paula Marcella Guergolet Brandão e Geuciane Felipe Guerim Fernandes	2021	UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Paraná
Revisão Integrativa Da Literatura: O Brincar Livre Na Educação Infantil	Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos e Elisabeth Ângela Mamede Correa	2021	São Paulo
O Papel Da Brincadeira No Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão De Literatura	Thays Maria de Aquino Souza e Débora Cristina Vasconcelos Aguiar	2023	UECE Universidade Estadual do Ceará
Brincar Na Educação Infantil No Contexto Da BNCC: Uma Revisão Integrativa	Maria Luiza Alves da Silva; Tatiana Cristina Vasconcelos; Maria do Socorro Moura Montenegro; Joselito Santos.	2024	São Paulo
As Facetas Da Ludicidade Na Educação Infantil: Uma Revisão Bibliográfica	Talyta Brennda Rodrigues Soares; Poliana Bonfim Santos; Brunna Rodrigues Soares.	2021	Santa Catarina
O Brincar Na Educação Infantil E Suas Relações Com A Formação E Visão Dos Professores	Fernanda Cândido Figueiredo Monteiro Colete e Milton Carlos Mariotti	2022	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
O Brincar Na Educação Infantil: Uma Revisão Sistemática	Dagmar Modesto Batista Barros Sant'ana; Ericka Gomes Rodrigues; Jociane Modesto de Azevedo; Lucia Aparecida da Silva; Márcia Benedita da Silva Brito; Meire Lucia da Silva Souza	2022	São Paulo
Perspectivas Do Brincar: Uma Revisão Da Literatura	Heloisa Sbrissia Selzler e Francis Kanashiro Meneghetti	2018	Paraná
O Brincar Espontâneo E	Fernanda Vilas Boas	2018	UNIFACS Universidade

O Desenvolvimento Neuropsicológico Da Criança: Uma Revisão Sistemática Da Literatura	Fahel, Paula Pereira Sanders Pinto		Salvador- Campus Costa Azul – Bahia
A Importância Do Jogo E Da Brincadeira Na Prática Pedagógica	Larissy Alves Cotonhotol; Claudia Broetto Rossettill; Daniela Dadalto Ambrozine Missawa	2019	Espírito Santo

Fonte: autora, 2025.

O gráfico a seguir apresenta uma divisão das produções acadêmicas por região do país, possibilitando visualizar, de maneira clara, o nível de envolvimento das Universidades e pesquisadores com o tema em estudo. É possível observar que algumas regiões concentram maior número de trabalhos, mostrando uma presença mais expressiva de instituições e grupos de pesquisa consolidados, enquanto outras apresentam menor participação, indicando possíveis desigualdades na distribuição da produção científica.

Gráfico 1 - Regiões onde as pesquisas foram desenvolvidas



Fonte: autora, 2025.

Os 11 artigos selecionados, que foram analisados neste trabalho, são pesquisas que visam entender sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil e o quanto esse brincar está presente nas práticas pedagógicas.

3.2 Descrição dos artigos selecionados

A seguir descrevo cada um dos artigos selecionados para compor o trabalho, destacando que a metodologia utilizada em todos os artigos foram revisões, tanto de literatura quanto bibliográfica.

Em relação à relevância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, o estudo de Tuão *et al.* (2021) ressalta que os jogos e brincadeiras são práticas fundamentais na Educação Infantil que vão além do lazer. Parte de uma análise histórica fundamentada nos principais autores que falam sobre a infância, como Vygotsky, Kishimoto e Rousseau, destacando que o brincar favorece a criatividade, socialização, autonomia e superação de dificuldades de aprendizagem, concomitantemente proporciona um ambiente mais prazeroso e significativo. Os autores definem que “[...] o lúdico abrange o brincar e o jogar, ou seja, atividade individual e livre e a atividade coletiva e regada, de forma que há uma ação prazerosa presente nos dois termos” (Tuão *et al.*, 2021, p. 71), concluindo que o lúdico deve integrar o currículo escolar de forma planejada e contextualizada, sendo reconhecido como um direito da criança e como elemento estruturante para uma aprendizagem significativa e divertida.

O artigo de Colete e Mariotti (2022) evidencia que o brincar é reconhecido internacionalmente como direito da criança e elemento essencial ao seu desenvolvimento integral, embora ainda enfrente limitações em sua aplicação prática na Educação Infantil. A partir de uma análise de 19 estudos, publicados entre 2017 e 2021, revelou-se que a resistência à ludicidade está frequentemente ligada à falta de preparo docente e a visões equivocadas que opõem o brincar ao ensino formal. Conforme os autores “[...] a ludicidade é compreendida como uma característica da mediação e interação entre professor e criança, e influencia as atividades ao longo do dia escolar, mesmo as que tenham objetivos curriculares tradicionais” (Colete; Mariotti, 2022, p. 12). Os autores concluem que a incorporação do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica exige investimentos na formação inicial e continuada de professores, bem como mudanças culturais que valorizem o lúdico como estratégia pedagógica legítima, promotora do bem-estar, da aprendizagem ativa e do desenvolvimento pleno das crianças.

Complementando essa discussão sobre a centralidade do brincar na Educação Infantil, Brandão e Fernandes (2021) aprofundam o debate problematizando o direito de brincar, a aprendizagem inerente a esses momentos e a importância do papel do educador como mediador nas brincadeiras. Fundamentado em autores como Kishimoto, Vygotsky, Brougère e Oliveira, e a partir de uma revisão sistemática entre 2010 e 2020, o estudo evidencia que o brincar

favorece a aprendizagem, fortalece vínculos, estimula a criatividade, mas também requer mediação intencional do educador, assim como a organização de tempos e espaços. Conclui-se que o brincar precisa ser ressignificado nas práticas pedagógicas, sendo reconhecido como elemento estruturante da Educação Infantil, porém isso demanda a valorização da ludicidade e investimentos na formação docente continuada para garantir experiências significativas e integradoras desde a primeira infância.

Dos Santos e Correa (2021) apresentam uma revisão integrativa de pesquisas sobre o brincar livre na Educação Infantil no período de 2011 a 2020. Evidenciam a importância desse brincar para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo criatividade, socialização e expressão, além de reconhecê-las como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Os autores concluem que essa prática ainda é pouco valorizada nas escolas, mesmo sendo essencial para uma Educação Infantil mais humanizada, inclusiva e respeitosa.

Continuando sobre a importância da brincadeira no processo de aprendizagem, Souza e Aguiar (2023) trazem uma pesquisa baseada em autores como Vygotsky, Ariès e Kishimoto, destacando o brincar como uma linguagem natural da infância. Ressaltam a importância das políticas educacionais brasileiras que reconhecem o brincar como um direito e como eixo estruturante na Educação Infantil. Por fim, as autoras concluem que a brincadeira deve ser compreendida como um importante recurso pedagógico, que proporciona para as crianças o autoconhecimento, conhecer o outro e o mundo enquanto se desenvolve de forma integral.

Da Silva et al. (2024) discute sobre o papel central do brincar, fundamentando-se em Vygotsky, Rousseau e Huizinga e também com embasamento nas diretrizes da BNCC, que o reconhece como um direito e prática pedagógica essencial. Os autores trazem a definição de lúdico a partir da perspectiva de Vygotsky,

[...] o lúdico influencia amplamente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (Vygotsky *apud* Da Silva et al., 2024, p. 134).

Mais uma vez conclui-se que o brincar vai além de uma atividade recreativa, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento infantil e para uma infância mais humanizada.

O artigo “O brincar na Educação Infantil: uma revisão sistemática” de Sant’ana *et al.* (2022) discute, com base na teoria histórico-cultural e em autores como Leontiev, Vygotsky, Mello e Pasqualini, o papel do brincar, especialmente do faz-de-conta. A pesquisa bibliográfica aponta que as brincadeiras devem ser planejadas pedagogicamente, integradas ao currículo e mediadas de forma intencional pelo professor, respeitando o tempo e o espaço da infância. Constata-se que o brincar deve fazer parte de um eixo estruturante estabelecido pelas Diretrizes Curriculares da prática pedagógica na Educação Infantil, sendo fundamental o investimento em políticas, formações docentes e planejamentos que assegurem seu efetivo reconhecimento e valorização.

Complementando a análise sobre a importância do brincar como princípio da prática pedagógica, Selzler e Meneghetti (2018) aprofundam a discussão ao sistematizar diferentes perspectivas teóricas, filosófica, psicológica e sociocultural, que evidenciam o brincar como fenômeno central para o desenvolvimento infantil e para a educação. A perspectiva filosófica apresentada ressalta o brincar como forma de expressão, liberdade e autoconhecimento, enquanto a psicológica considera essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e para a construção da personalidade, já a sociocultural enxerga o brincar como prática marcada por interações, apropriação de valores e construção de identidades. O estudo evidencia que, apesar das diferentes abordagens teóricas, o brincar é reconhecido como fenômeno central no desenvolvimento infantil e atividade fundamental para a infância.

Nessa perspectiva, compreendendo o brincar como elemento central da infância, podemos ampliar a reflexão para a ludicidade, através do trabalho de Soares, Santos e Soares (2021) que procurou analisar as contribuições da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O estudo traz a diferença entre jogo, brinquedo e brincadeira, já que todos constituem o lúdico, que foi definido por Ornelas (2010, *apud* Soares, Santos e Soares, 2021, p. 2) como “um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar”, mas de formas

diferentes, porém quando utilizados de maneira planejada pelo educador, desperta o interesse da criança pelo aprendizado. Entende-se por jogo uma ferramenta que vai atuar na aprendizagem da criança, onde em contato com o jogo ela terá que ter em mente as regras que cada um apresenta. Já por brincadeira o trabalho entende que é a diversão, não existe regras, as crianças podem correr, pular, gritar, divertir-se. E por brinquedo definem que são objetos usados nas brincadeiras e jogos, que contribuem para o crescimento infantil (Santos; Soares; Santos, 2021). As autoras concluem que o lúdico é indispensável no planejamento pedagógico pensando no desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, a discussão sobre a ludicidade se amplia ao considerar não apenas a distinção entre jogo, brinquedo e brincadeira, mas também a sua função estratégica no desenvolvimento integral da criança dentro do contexto escolar.

Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) destacam a importância dos jogos e brincadeiras como estratégias fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na infância, mostrando que o lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, além de incentivar a inclusão e trazer motivação escolar. Conclui-se que é essencial repensar as práticas educativas e reconhecer o jogo como meio de acesso à cultura, à aprendizagem e à construção de sentido, respeitando o tempo, as experiências e os desejos infantis. Além de que o brincar deve ser reconhecido como um eixo estruturante da ação pedagógica, não como um recurso acessório.

Complementando essa abordagem sobre o papel do lúdico no ensino-aprendizagem, Fahel e Pinto (2018) reforçam a importância do brincar espontâneo, ressaltando como a liberdade da criança na brincadeira potencializa seu desenvolvimento integral e fortalece habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Fundamentado em autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto e Brougère, o estudo aponta que essa forma de brincar funciona como linguagem própria da infância, promovendo criatividade, autonomia, socialização, resolução de conflitos, imaginação, cooperação e expressão emocional. Ao criticar a rigidez de rotinas escolares e familiares que limitam o tempo e o espaço para o brincar livre, as autoras defendem que educadores e responsáveis devem valorizar esses

momentos, reconhecendo-os como fundamentais para a construção do sujeito infantil.

A partir da análise dos 11 artigos selecionados, conclui-se que o brincar, em suas diferentes formas, constitui elemento central e indispensável para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Os estudos ressaltam o brincar como direito da criança, linguagem própria da infância e prática pedagógica estratégica, capaz de promover competências cognitivas, sociais, emocionais e físicas, além de estimular criatividade, autonomia, socialização e protagonismo infantil. Podemos ressaltar também o papel do educador como mediador, responsável por organizar espaços e tempo, planejar atividades e integrar o lúdico ao currículo de forma intencional, garantindo experiências significativas e inclusivas. Constata-se, portanto, que o brincar deve ser compreendido não como recurso acessório, mas como parte essencial da prática pedagógica, demandando investimentos em formação docente, políticas educacionais e mudanças culturais que valorizem a ludicidade como instrumento de aprendizagem, humanização e construção de sentido na infância.

4 DISCUSSÃO

A análise dos onze artigos selecionados neste estudo possibilitou compreender de maneira aprofundada o papel do brincar na Educação Infantil e suas múltiplas dimensões, revelando semelhanças e desafios que atravessam a prática pedagógica. Os artigos selecionados foram agrupados em cinco temas, definidos a partir da análise de semelhanças nos conteúdos abordados, sendo eles:

1. O brincar como direito e como prática pedagógica;
2. O professor como mediador do brincar;
3. O brincar como linguagem fundamental da criança;
4. A ludicidade como mediadora da aprendizagem;
5. Lacunas na formação docente.

Essa divisão de grupo temático se deu a partir da leitura dos artigos, onde foi identificado a ideia central de cada um deles e, posteriormente, foi feita uma análise para identificar quais poderiam ser as semelhanças entre eles para que fossem agrupados.

O primeiro tema, o brincar como direito e como prática pedagógica, foi problematizado a partir dos textos de Tuão *et al.* (2021), Souza e Aguiar (2023) e Da Silva *et al.* (2024), os quais evidenciam que o brincar vai além da dimensão do lazer. Para Tuão *et al.* (2021, p. 68), “este fazer pedagógico é mais que uma estratégia de ensino, pois por meio de atividades lúdicas a criança tem possibilidades de ultrapassar os próprios limites”, configurando-se como um importante instrumento de aprendizagem, socialização, autonomia e desenvolvimento integral.

Nessa mesma temática, Souza e Aguiar (2023, p. 5) ressaltam que “a criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil”, reforçando a ideia de que o brincar deve ser compreendido como direito fundamental e incorporado de forma planejada ao currículo escolar, em consonância com as diretrizes da BNCC e os referenciais de Vygotsky, Kishimoto e Rousseau.

Além disso, o brincar, característica primordial da infância, traz inúmeras contribuições para a constituição da criança, proporcionando a vivência de

experiências que repercutem diretamente em seu desenvolvimento presente e futuro. Nesse sentido, Tuão *et al.* (2021) destacam que

[...] o brincar é considerado uma fonte de lazer e de conhecimento, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo formada tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento (Tuão *et al.*, 2021, p. 76).

Nesta mesma perspectiva, Da Silva *et al.* (2024) defendem que

[...] a brincadeira deve ser vista pelo professor como um ponto importante a ser planejado, não de qualquer forma, mas deve ser organizado e pensado para a criança, na qual ela possa desenvolver suas competências psicológicas, cognitivas, sociais e motoras, através da diversão e do prazer (Da Silva *et al.*, 2024, p. 134).

Desse modo, a ludicidade assume caráter estruturante no processo educativo, contribuindo de forma decisiva para que as experiências vivenciadas pelas crianças sejam relevantes e significativas. Nessa perspectiva, torna-se indispensável que o brincar seja intencionalmente valorizado e planejado pelos educadores, pensando em potencializar o desenvolvimento integral, a construção de conhecimentos e a formação de vínculos sociais e afetivos que sustentam a aprendizagem ao longo da vida.

O segundo tema, o professor como mediador do brincar, é recorrente nos trabalhos de Brandão e Fernandes (2021) e Sant'ana *et al.* (2022), onde enfatizam que a brincadeira, apesar de ser algo natural da infância, requer a intervenção intencional do professor para potencializar aprendizagens. Nesse sentido, a organização dos tempos e espaços, o planejamento das atividades e a mediação atenta e sensível configuram-se como elementos fundamentais para que o brincar seja, concomitantemente, expressão da infância e estratégia pedagógica eficaz.

Brandão e Fernandes (2021) destacam que,

Os resultados demonstram que as práticas, tempos e espaços de brincar na Educação Infantil precisam ser planejados. Ao invés de encurtar a infância mediante práticas que antecipam a escolarização, torna-se necessário repensá-las e aprimorá-las para garantir, em cada momento da vida da criança, as vivências essenciais para o seu desenvolvimento humano (Brandão; Fernandes, 2021, p. 03).

Essa preocupação reforça a necessidade de repensar o papel docente na organização de contextos que respeitem a infância em sua particularidade.

Nessa perspectiva, os mesmos autores afirmam que

[...] a presença do professor não deve ser determinada para limitar o comportamento das crianças, mas sim para observar como elas brincam, se relacionam, escolhem, se movimentam e, assim, compartilhar desses momentos, permitindo que exerçam plenamente os papéis assumidos na brincadeira (Brandão; Fernandes, 2021, p. 9).

De modo semelhante, Sant'ana *et al.* (2022) defendem que “[...] os professores devem estar presentes e não determinados a limitar o comportamento das crianças, mas a compartilhar esses momentos observando como elas brincam [...]” (Sant'ana *et al.*, 2022, p.1369). Dessa forma, evidencia-se que o professor não deve assumir uma postura de controle ou restrição, mas sim de mediador e facilitador de experiências que integrem prazer e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Já o terceiro grupo temático, o brincar como linguagem fundamental da criança, foi abordado nos estudos de Dos Santos e Correa (2021) e Fahel e Pinto (2018) onde, a partir da valorização do brincar livre e espontâneo, compreendem o brincar como linguagem própria da infância. Nesse sentido, “Brincar é uma das múltiplas linguagens das crianças, linguagens essas que vão se apropriando e se constituindo pelos aspectos socioculturais” (Dos Santos; Correa, 2021, p. 955). Fahel e Pinto (2018) complementam que “Diferente do jogo, brincar é sempre uma manifestação original e espontânea da criança porque possui reforçadores positivos intrínsecos a ela. O objetivo da brincadeira é a própria brincadeira” (Fahel; Pinto, 2018, p. 284).

Além disso, os autores destacam que “Brincar é a forma mais genuína de expressão da criança e, por isso, tem o poder de suprir seus desejos e necessidades. Essa atividade estimula o bem-estar e a capacidade de adequações

comportamentais positivas” (Fahel; Pinto, 2018, p. 289). Nessas perspectivas, a brincadeira não apenas promove criatividade, socialização e expressão emocional, mas também garante o protagonismo infantil no processo educativo.

Entretanto, como ressalta Fortuna (2014 *apud* Dos Santos; Correa, 2021),

Dar liberdade às crianças não significa a completa omissão do docente. O brincar deve ser interpretado como forma de linguagem, expressa muitas vezes de maneira inconsciente pelas crianças, cabendo aos educadores compreenderem o que elas transmitem, já que essa é também uma das formas de conhecê-las melhor (Fortuna, 2014 *apud* Dos Santos; Correa, 2021)

Os autores criticam a rigidez de rotinas escolares que reduzem o tempo e o espaço destinados à brincadeira, observando que

As rotinas escolares ainda enfatizam o cuidado ou o caráter escolarizante nas atividades desenvolvidas por instituições pré-escolares, onde a imposição da disciplina, de regras, proibições e as tentativas de controle do comportamento das crianças prevalecem de forma rigorosa (Dos Santos; Correa, 2021, p.956).

Assim, compreender o brincar como linguagem fundamental da infância, conforme discutido por Dos Santos e Correa (2021) e Fahel e Pinto (2018), significa reconhecer seu poder criativo, expressivo e formador. Ao brincar, as crianças transformam significados, recriam papéis sociais e experimentam diversas formas de interação com o mundo, fortalecendo sua autonomia e protagonismo. Garantir tempo, espaço e liberdade para o brincar significa oferecer à criança experiências educativas mais ricas e significativas, que respeitem sua essência e favoreçam seu desenvolvimento integral, visto que “[...] crianças que brincam transformam significados, promovem ações e reconstroem os papéis do cotidiano” (Fahel; Pinto, 2018, p. 295).

A quarta temática, a ludicidade como mediadora da aprendizagem, aparece como elemento central em trabalhos como os de Soares, Santos e Soares (2021), Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) e Selzler e Meneghetti (2018), que distinguem jogo, brinquedo e brincadeira.

Soares, Santos e Soares (2021) enfatizam que a ludicidade atua como uma mediação entre a criança e a aprendizagem,

Podemos dizer, que a ludicidade será como uma mediação entre a criança e a aprendizagem, uma ferramenta onde os educadores vão usar para prender a atenção da criança de uma forma “divertida” misturando o saber com a diversão, fazendo com que a criança aprenda o que lhe é proposto sem que ela ao menos perceba que é um dever. (Soares, Santos; Soares, 2021, p. 2).

No estudo, o jogo é compreendido como uma ferramenta estruturada de aprendizagem, que exige que a criança compreenda e siga regras específicas; a brincadeira é entendida como diversão livre, sem imposição de normas; e o brinquedo, como objeto que potencializa tanto o jogo quanto a brincadeira, contribuindo para o crescimento infantil (Santos; Soares; Santos, 2021). Evidenciando como cada um desses aspectos, quando planejados pedagogicamente, pode contribuir para despertar o interesse da criança pelo aprendizado.

Concordando com essa perspectiva, Macedo, Petty e Passos (2005 *apud* Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019, p. 43) destacam que “[...] valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido”. Essa visão reforça a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com os interesses e experiências infantis, tornando a aprendizagem envolvente e significativa.

Complementando essa discussão, Selzler e Meneghetti (2018) sistematizam abordagens filosóficas, psicológicas e socioculturais, evidenciando a complexidade do brincar como prática educativa. Nessas perspectivas, a ludicidade é reconhecida como recurso indispensável para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, bem como para a construção de identidades e valores culturais. Nesse sentido, “no brincar, a criança também adapta a realidade e os conhecimentos aos seus esquemas, o que faz do jogo uma orientação cognitiva” (Selzler; Meneghetti, 2018, p. 05), ressaltando o brincar como mediador no processo de aprendizagem.

Apesar do consenso teórico sobre a relevância do lúdico, alguns estudos evidenciam as dificuldades para sua concretização no cotidiano escolar, seja por limitações estruturais, seja por concepções pedagógicas que ainda dissociam o brincar do ensino formal. Dessa maneira, a ludicidade se apresenta como um elemento central na mediação da aprendizagem, integrando jogo, brinquedo e brincadeira de forma planejada e intencional. Ao considerar os interesses e

experiências das crianças, o educador potencializa o desenvolvimento integral, promovendo não apenas a construção de conhecimentos, mas também o prazer, a criatividade e a formação de identidades e valores culturais. O brincar, portanto, deixa de ser apenas lazer para se tornar um recurso pedagógico estratégico e significativo no cotidiano escolar.

O quinto e último tema, lacunas na formação docente, traz o trabalho de Colete e Mariotti (2022), onde, a partir de uma análise bibliográfica, identificaram que a resistência à ludicidade está relacionada tanto à falta de preparo docente quanto a concepções equivocadas que ainda separam o brincar das práticas de ensino e aprendizagem, “[...] na qual muitos professores entendem que a atividade deve ser tradicional para que se obtenha ganhos intelectuais, e por isso são incompatíveis com o brincar” (Colete; Mariotti, 2022, p. 12). Os autores concluem que

Quando o professor se apropriar desse conhecimento, sobre a importância do brincar, então ele poderá ser expandido para as famílias e toda a comunidade, para que tenha sua valorização, e deixe de ser visto como “bagunça e perda de tempo”, assumindo seu significado como atividade essencial para um ambiente de bem-estar e desenvolvimento integral da criança (Colete; Mariotti, 2022, p. 14).

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores, pensando em proporcionar fundamentos teóricos e práticos que sustentem o brincar como parte fundamental no processo educativo. Pensando além da dimensão formativa, também são necessárias transformações culturais e políticas que legitimem o brincar não apenas como recurso didático, mas como prática pedagógica estruturante e indispensável ao desenvolvimento integral da criança. Assim, o enfrentamento das lacunas na formação docente torna-se condição essencial para que o brincar seja reconhecido, valorizado e efetivamente incorporado no cotidiano escolar.

Por fim, compreende-se que a discussão evidencia ainda que o professor ocupa papel central como mediador e organizador de experiências significativas, sendo necessário estar preparado para integrar o lúdico ao currículo de maneira intencional e planejada. Contudo, para que essa integração seja efetiva, são necessários investimentos em formação docente, além de fortalecer políticas educacionais e promover mudanças culturais que superem visões limitadas sobre a ludicidade. Assim, o brincar deixa de ser um recurso acessório para consolidar-se

como eixo estruturante da prática pedagógica e instrumento de humanização, aprendizagem e construção de sentido na infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conclui que o brincar constitui um elemento central e indispensável no processo educativo da Educação Infantil, revelando que essa prática ultrapassa a dimensão do lazer, sendo reconhecido tanto por documentos legais, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança, o ECA, as DCNEI e a BNCC, quanto por produções científicas que evidenciam sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. A análise realizada evidenciou que o brincar deve ser entendido como eixo estruturante das práticas pedagógicas, integrando dimensões cognitivas, sociais, emocionais e motoras, possibilitando que a criança se desenvolva de forma integral, sendo ativa e protagonista de sua própria aprendizagem.

Os artigos analisados demonstram que o brincar, seja espontâneo, onde a brincadeira parte da própria criança, sem a mediação de um adulto, ou mediado de forma intencional, onde o professor planeja e orienta as brincadeiras, é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois favorece a imaginação, a socialização, a criatividade, a autonomia, a construção de vínculos e a elaboração de conhecimentos. Além disso, ficou evidente que o professor desempenha papel decisivo como mediador desse processo, ao organizar e planejar os tempos, espaços e experiências significativas que possibilitem à criança vivenciar a ludicidade de maneira plena.

Apesar do reconhecimento acerca da sua importância, verificou-se a existência de uma lacuna na formação docente, que limita a valorização do brincar nas práticas educativas. Tais obstáculos apontam para a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores, além de políticas educacionais e mudanças culturais que valorizem a ludicidade como eixo do trabalho pedagógico.

Observou-se que, embora os documentos oficiais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheçam o brincar como um direito e uma linguagem própria da infância, sua implementação ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. Em muitas instituições,

o brincar continua restrito a momentos secundários, visto como recurso complementar e não como prática essencial de formação integral, o que reforça a necessidade de mudanças culturais e pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que o brincar deve ser compreendido como linguagem fundamental da infância, de forma que garantir o direito de brincar é também assegurar uma Educação Infantil humanizadora, que respeite as especificidades da infância e contribua para o pleno desenvolvimento das crianças. Garantir espaços, tempos e condições adequadas para o brincar não é apenas assegurar um direito, também significa reafirmar o compromisso com uma Educação Infantil que respeite a singularidade da criança e possibilite experiências mais enriquecedoras, inclusivas e significativas.

Por fim, este trabalho não pretende esgotar a discussão, mas indicar possibilidades para futuras pesquisas que aprofundem o tema em diferentes contextos educacionais, considerando as práticas docentes, as políticas públicas e a participação da família e da comunidade no fortalecimento da ludicidade, reconhecida tanto como direito da criança quanto como eixo central do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber; DOS SANTOS SILVA, Paula. Contexto das Brincadeiras Tradicionais no Brincar das Crianças. **Multidebates**, v. 8, n. 3, p. 288-297, 2024.

BRANDÃO, Paula Marcella Guergolet; FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim. O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-18, 2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRINCAR. In: MICHAELIS. Dicionário brasileiro da Língua portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/brincar/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

COLETE, Fernanda Cândido Figueiredo Monteiro; MARIOTTI, Milton Carlos. O brincar na educação infantil e suas relações com a formação e visão dos professores: Uma revisão de escopo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2794-2809, 2022.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

DA SILVA, Maria Luiza Alves et al. Brincar na educação infantil no contexto da bncc: uma revisão integrativa. **Open Minds International Journal**, v. 5, n. 1, p. 133-146, 2024.

DE AQUINO SOUZA, Thays Maria; AGUIAR, Débora Cristina Vasconcelos. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; CORREA, Elisabeth Ângela Mamede. Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 945-964, 2021.

FAHEL, Fernanda Vilas Boas; PEREIRA SANDERS PINTO, Paula. O brincar espontâneo e o desenvolvimento neuropsicológico da criança: uma revisão sistemática da literatura. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 16, 2018.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos De pesquisa. [s.l.] Éditeur: São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO BRASIL. *Sancionada lei que institui o 28 de maio como Dia Nacional do Brincar*. Brasília: Planalto, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/06/sancionada-lei-que-institui-o-28-de-maio-como-dia-nacional-do-brincar>. Acesso em: 17 set. 2025.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Dos Direitos Da Criança. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf> . Acesso em: 25 out. 2024.

SANT'ANA, Dagmar Modesto Batista Barros et al. O brincar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 1360-1373, 2022.

SANTOS, Ellen Costa Machado dos; SILVA, Aline Fernandes Felix da. A importância do brincar na educação infantil. **Curso de especialização “Desafios do trabalho cotidiano: A educação das crianças de 0 a 10 anos**, 2009.

SELZLER, Heloisa Sbrissia; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. PERSPECTIVAS DO BRINCAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

SOARES, Talyta Brennda Rodrigues; SANTOS, Poliana Bonfim; SOARES, Brunna Rodrigues. As facetas da ludicidade na educação infantil: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e178101522871-e178101522871, 2021.

TUÃO, Alicia Real et al. Contribuições dos jogos e brincadeiras na educação infantil no brasil: uma revisão narrativa. 2021.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 1995.